

Governador entrega obras e autoriza novos investimentos em Malhada de Pedras



FOTO: FEIJÃO ALMEIDA/GOVBA

Pgs. 22 e 23

Pgs.08 e 09

Com 6,3 milhões de casos prováveis, Brasil lidera ranking de Dengue

Pg. 05

Bahia recebe remessa com 72 mil doses de vacina contra Covid-19

Seagri leva serviços gratuitos à 53ª Exposição Agropecuária de Vitória da Conquista

Pg. 24

Expediente

Covid-19: tire suas dúvidas sobre a nova vacina disponível no SUS

Imunizante será oferecido a grupos prioritários, mas quem nunca se vacinou também pode tomar, a vacina é segura e ajuda a evitar complicações decorrentes da doença

FOTO: FREEPIK



◆ POR GABRIELA CUPANI, DA AGÊNCIA EINSTEIN

A nova vacina contra a Covid-19 já está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e vai ser usada prioritariamente na Vacinação em todo o país. O público-alvo são crianças e grupos de maior risco, ou seja, aqueles mais suscetíveis a desenvolver formas graves da doença e que receberão reforço anual ou semestral, conforme o caso.

No último dia 19 de abril, o Ministério da Saúde assinou um contrato para aquisição de 12,5 milhões de doses da SpikeVax, do laboratório Moderna (EUA), que é uma versão mais atualizada do imunizante. "Mesmo que a circulação da Covid-19 tenha diminuído, ainda é uma doença preocupante, que causa quadros graves e mortes", alerta a infectologista Emy Akiyama Gouveia, do Hospital Israelita Albert Einstein. "A vacina previne formas graves, complicações, internações e óbitos", explica.

Desde o início de 2024, a vacina da Covid-19 também faz parte do cronograma de vacinação infantil. "Temos um Programa Nacional de Imunizações muito completo, como poucos no mundo, com calendário para crianças, adultos e idosos. Infelizmente, ainda há muitas notícias falsas, mas é importante reforçar que as vacinas são seguras e quem tem indicação não deve deixar de se vacinar", frisa a médica.

A seguir, a Agência Einstein responde a algumas das principais perguntas sobre a vacina recém-chegada à rede pública:

Contra qual variante da Covid-19 a nova vacina age?

A SpikeVax é monovalente, ou seja, protege contra uma cepa específica do coronavírus Sars-CoV-2, causador da Covid — no caso, a variante XBB 1.5, um subtipo da ômicron. Sabe-se que esse vírus tem grande capacidade de mutação, e as cepas em circulação já são bem diferentes da original, identificada em 2019 em Wuhan, na China. Estudos mostram que pessoas que receberam apenas as primeiras versões das vacinas têm menos anticorpos contra linhagens mais recentes. Daí porque a Organização Mundial da Saúde (OMS) já havia recomendado a atualização do imunizante. Ainda assim, vale lembrar que todas as vacinas em uso protegem contra formas graves da doença e mortes. Desde o início do ano, há um predomínio no Brasil da variante JN.1, segundo informe técnico do Ministério da Saúde divulgado em maio. A cepa XBB 1.5 e suas sublinhagens vêm em segundo lugar no ranking de principais causadoras de infecções.

Como o imunizante funciona?

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia @jornaldosudoeste Jornal do Sudoeste Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> todos as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação ".jornaldosudoeste.com", são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, Sl 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor Executivo/Diretor de Redação

Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
(77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

Editora Executiva Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
gabrielaoliveira2125@gmail.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos – (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz – (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias
(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Hemilly Lorrane Dias Silva – (77) 99702176
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Lucimar Almeida da Silva – (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Arte, Fotografia e Diagramação

Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Laila Tainar Alves Costa Farias
(77)98843-1603
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Estratégia Digital/Edição de Imagens/Media Digital

Rhian Amorim de Souza
(77) 99833-2354
socialmediajs@jornaldosudoeste.com

Departamento Financeiro

Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta.bdo@jornaldosudoeste.com

Comercial – Atendimento ao Cliente

Maira Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação

(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

Contato direto – Sugestão de Pautas

(77) 99838-62-83
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
gabriellaoliveira2125@gmail.com

Representantes Comerciais Comercial

Luciene Pereira Costa – (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa – (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves – (77) 98801-3338

Redes Sociais:

Portal de Notícias: www.jornaldosudoeste.com
Whatsapp:(77) 99872-5389
facebook: @jornalsudoestebahia
instagram: jornaldosudoeste
X: jsudoestebahia
YouTube: @JornaldoSudoestecanaljs

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

Essa é uma vacina de RNA mensageiro (mRNA). Essa tecnologia consegue fazer, em laboratório, uma cópia de uma parte do vírus – o RNA – que comanda a produção da proteína spike (S). Essa proteína está na “coroa” do vírus e permite que ele invada as células humanas. Ao ser inserida no nosso organismo por meio da vacinação, ocorre uma reação imunológica. Assim, quando a pessoa tem contato com o vírus real, as defesas do corpo já estão prontas para reconhecê-lo e combatê-lo.

Quais as possíveis reações adversas?

Normalmente são leves, localizadas e de curta duração, como dor, inchaço e vermelhidão no local da aplicação. Também pode haver febre, dor de cabeça, fadiga, dor muscular e calafrios. Raramente foram relatadas reações alérgicas graves.

Vacinas de mRNA também foram associadas a casos de miocardite, inflamação no músculo cardíaco, e pericardite, que ocorre na membrana que envolve o coração. No entanto, essas complicações são muito raras, podem ocorrer em até uma a cada 10 mil pessoas, e os casos associados à vacinação foram leves e com boa evolução.

Quem já pode se vacinar?

Todas aquelas Crianças entre 6 meses e 5 anos incompletos (4 anos, 11 meses e 29 dias), não vacinadas ou com esquema vacinal incompleto.

Grupos prioritários

- Pessoas com 60 anos ou mais – uma dose semestral
- Gestantes e puérperas (45 dias após o parto) – uma dose semestral
- Pessoas imunocomprometidas a partir de 5 anos (transplantados, aqueles que vivem com HIV, portadores de erros inatos da imunidade, que tomam imunossuppressores, pacientes oncológicos em tratamento químico ou radioterápico, entre outros) – uma dose semestral
- Indígenas – uma dose anual
- Povos e comunidades tradicionais ribeirinhas e quilombolas – uma dose anual
- Pessoas vivendo em instituições de longa permanência e residências de idosos e seus trabalhadores – uma dose anual
- Trabalhadores de saúde (que atuam em estabelecimentos como hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, laboratórios, farmácias etc., incluindo profissionais de saúde, agentes comunitários de saúde, trabalhadores de apoio como recepcionistas, seguranças, trabalhadores da limpeza entre outros) – uma dose anual
- Pessoas com deficiência permanente – uma dose anual
- População privada de liberdade e funcionários do sistema de privação de liberdade, crianças, adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas – uma dose anual
- Portadores de comorbidades, incluindo diabetes, hipertensão arterial resistente, pneumopatias crônicas graves, insuficiência cardíaca, síndromes coronarianas crônicas, doença renal crônica, obesidade mórbida, síndrome de Down e outras trissomias, entre outras – uma dose anual

Quem está fora dos grupos prioritários pode se vacinar?

Se a pessoa nunca se vacinou contra a Covid-19, poderá receber a dose. De acordo com nota técnica do Ministério da Saúde, “para 2024, além da vacinação das crianças de seis meses a menores de cinco anos e de grupos de maior risco, também está sendo realizada a vacinação de pessoas com mais de cinco anos – mesmo aquelas não pertencentes aos grupos prioritários – que NÃO foram vacinadas anteriormente, pois o esquema primário para a faixa etária de maiores de cinco anos consiste em uma dose.”

A pasta ainda garante que “qualquer pessoa que não tenha iniciado o esquema vacinal primário receberá as doses necessárias, de acordo com os esquemas vacinais vigentes.”

E quem já recebeu outros imunizantes, pode tomar a nova vacina?

De acordo com o Ministério da Saúde, a população em geral, fora dos grupos prioritários, que já tomou duas doses das vacinas oferecidas desde 2021, é considerada com esquema vacinal primário completo e não tem indicação de receber reforço.

Onde tomar a vacina?

Segundo o Ministério da Saúde, a entrega da vacina contra a cepa XBB 1.5 aos estados já foi concluída. Fique de olho no calendário vacinal da rede pública no seu município.

"Não recebi a bivalente, posso tomar a nova vacina?"

Se a pessoa está nos grupos prioritários ou nunca recebeu qualquer dose contra a Covid-19, pode tomar o novo imunizante.

Dá para receber essa vacina e outras juntas?

As vacinas contra a Covid-19 podem ser administradas simultaneamente ou a qualquer momento antes ou depois de outras, incluindo as atenuadas e inativadas, como a da gripe.

A exceção é a vacina contra a dengue — nesse caso, a recomendação é esperar 24 horas antes de receber o imunizante da Covid, de acordo com a Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim).

Quem teve dengue ou Covid recentemente, precisa esperar para se vacinar?

Segundo o Ministério da Saúde, a orientação é a mesma para todas as vacinas: diante de doenças agudas febris moderadas ou graves, como a dengue, a vacinação deve ser adiada até a resolução do quadro. Em relação à Covid-19, recomenda-se esperar pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas ou a partir da primeira amostra de PCR positiva em assintomáticos.

Paciente que usa Ozempic deve ter cuidados especiais caso precise de uma anestesia; saiba quais são

A semaglutida, presente também no Wegovy, retarda o esvaziamento gástrico e pode aumentar o risco de aspiração pulmonar. Esse medicamento deve ser suspenso três semanas antes de procedimentos que envolvam anestesia ou sedação

◆ POR GABRIELA CUPANI, DA AGÊNCIA EINSTEIN

Pacientes que usam medicamentos com a semaglutida (o princípio ativo do Ozempic e Wegovy) devem tomar cuidados redobrados com o jejum antes de um procedimento com anestesia ou sedação. Esses remédios retardam o esvaziamento do estômago e, por isso, podem aumentar o risco de aspiração pulmonar durante o procedimento, reforça um estudo feito na Universidade do Texas, nos Estados Unidos, e publicado no *Jama Surgery* (<https://jamanetwork.com/journals/jama-surgery/article-abstract/2815663>). Inicialmente indicados para o tratamento do diabetes, eles ganharam fama pelo efeito na perda de peso e vêm se tornando cada vez mais populares.



FOTO: FREEPIK

O jejum pré-cirúrgico serve para garantir que o paciente tenha o mínimo volume residual gástrico. Isso porque, sob anestesia ou sedação, a pessoa perde os reflexos de defesa, aumentando o risco de regurgitação desse conteúdo e aspiração, levando a graves danos pulmonares. No estudo, dos 124 pacientes acompanhados, mais da metade (56%) dos que usavam esses remédios apresentaram resíduos após o jejum-padrão, que costuma ser de oito horas para a dieta geral e de duas horas para os líquidos sem resíduos, como água e chá.

Drogas como a semaglutida e outras como a liraglutida e a dulaglutida simulam o efeito do GLP-1 (Glucagon-Like Peptide-1), um hormônio produzido pelo intestino, e liberado na presença de glicose, que sinaliza ao cérebro que a pessoa está alimentada, diminuindo o apetite e a velocidade do esvaziamento gástrico e aumentando a saciedade. Elas agem diretamente no estômago e no trato gastrointestinal, reduzindo a motilidade, e no pâncreas, estimulando a liberação de insulina e diminuindo a liberação de glucagon, o que auxilia no controle da hiperglicemia.

“Inicialmente o impacto desses medicamentos no esvaziamento gástrico não foi tão valorizado, mas, após episódios em que foram detectados resíduos mesmo muito tempo após a última dose, as sociedades vêm mudando as recomendações”, diz o médico anestesiológico Wilson Nogueira Soares Junior, do Hospital Israelita Albert Einstein.

Pausa no medicamento até para fazer endoscopia

Desde o ano passado, a Sociedade Brasileira de Anestesiologia e a Sociedade Brasileira de Diabetes recomendam uma pausa no uso desses medicamentos antes de um procedimento cirúrgico de rotina sob anestesia ou sedação, incluindo exames como endoscopia. Assim, quem toma a liraglutida deve suspender o uso dois dias antes, os medicamentos dulaglutida, tirzepatida e lixisenatida precisam de 15 dias de interrupção, e a semaglutida, 21 dias. A regra não se aplica aos procedimentos obstétricos e de urgências.

“Muitos profissionais que os prescrevem não vêm orientando os pacientes em relação às novas diretrizes de segurança relacionadas ao jejum para cirurgias eletivas, o que aumenta o risco e impacta a dinâmica do atendimento hospitalar, com atrasos e a eventual suspensão dos procedimentos”, observa Soares Junior. Por isso é essencial que o paciente sempre reporte o uso da medicação à equipe médica.

Caso ele se interne sem respeitar o tempo de suspensão do remédio, é possível fazer um ultrassom para avaliar o volume dos resíduos de conteúdo gástrico. Dependendo do resultado, pode-se optar por suspender ou permitir a intervenção.

Cirurgias de emergência dispensam as recomendações de jejum. Nesses casos, são usadas outras técnicas, como a anestesia peridural ou a raquianestesia, anestesia geral com intubação de sequência rápida ou anestesia tópica com o paciente acordado, realizando pré-oxigenação e deixando sempre o aspirador preparado para alguma emergência. “Com essas medidas, conseguimos minimizar o risco de uma possível regurgitação e aspiração do conteúdo gástrico nos casos em que não se pode postergar o procedimento”, explica o especialista.

Bahia recebe remessa com 72 mil doses de vacina contra Covid-19

◆ ASCOM/SESAB

A Bahia recebeu, nesta segunda-feira (3), 72 mil doses da vacina mais recente contra Covid-19, a XBB, que é produzida pela Moderna. O novo imunizante é mais eficaz no combate à variante XBB.1.5, responsável, atualmente, pelo maior número de casos e de internações no Brasil e no exterior.

Após a chegada das vacinas, a distribuição será iniciada no mesmo dia e todos os municípios receberão, ao menos, 20 doses do imunizante. O quantitativo e a distribuição das doses foi acordado durante uma reunião extraordinária da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), que conta com a participação de todos os 417 municípios baianos e do Estado, nesta sexta-feira (31).

O imunizante, distribuído pelo Ministério da Saúde, necessita de condições especiais de armazenamento, temperatura entre -15° C e -50° C, e possui validade de 30 dias quando retirado de ambiente controlado. Para garantir o armazenamento e distribuição célere, o Governo da Bahia preparou uma operação logística com a distribuição em parceria o Grupamento Aéreo da Polícia Militar da Bahia (Graer), a aquisição de 44 ultrafreezers para armazenamento e o apoio institucional do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde da Bahia (Cosems/BA) e da União dos Municípios da Bahia (UPB).

A secretária da Saúde do Estado da Bahia, Roberta Santana, destacou a importância da atuação conjunta entre o Estado, os municípios e a população. "O Governo da Bahia vem investindo e trabalhando para que os problemas relacionados à Covid fiquem no passado. Mas, para isso, precisamos da contribuição da nossa população. Reforço o pedido para que todos se vacinem, é essencial para que sigamos avançando no combate ao Covid, ainda mais que o período de maior ocorrência de síndromes respiratórias está se aproximando", afirmou a gestora.

"A nova vacina XBB confere uma maior proteção e eficácia, pois atua na cepa que tem registrado maior circulação no cenário epidemiológico atual. Assim, a gente espera avançar na vacinação contra Covid na Bahia", afirmou Vânia Rebouças, coordenadora de Imunização do Estado.

Vacinação

A vacina estará disponível, inicialmente, apenas para os grupos prioritários: Crianças entre 6 meses e menores de 5 anos; Pessoas de 60 anos ou mais; Pessoas vivendo em instituições de longa permanência; Pessoas imunocomprometidas; Indígenas vivendo em terra Indígena; Indígenas vivendo fora da terra Indígena; Ribeirinhos; Quilombolas; Gestantes e Puérperas; Trabalhadores da saúde; Pessoas com deficiência permanente; Pessoas com comorbidades; Pessoas privadas de liberdade; Funcionários do sistema de privação de liberdade; Adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas; e Pessoas em situação de rua.

Para que possa ser imunizado com a nova vacina, é necessário que a pessoa tenha tomado a última dose há mais de três meses. De acordo com dados do Ministério da Saúde, apenas 17,79% da população baiana está imunizada com a bivalente.

"Os dados da cobertura vacinal com a bivalente reforçam a necessidade de um esforço conjunto. Vamos precisar que todos atuem ativamente para conquistarmos índices melhores e o Cosems estará atuando ao lado dos municípios", afirmou Stela Souza, presidente do Cosems Bahia.

Pessoas a partir de 5 anos de idade que não fazem parte dos grupos prioritários e nunca foram vacinadas, terão a oportunidade de se vacinar com o esquema primário (uma dose da vacina Covid-19 XBB).



FOTO: MARCIO ROCHA - ASCOM/SESAB



FOTO: ASCOM/SESAB

Estudo mostra benefício de exercícios físicos em idosos com Câncer

Efeitos positivos incluem redução da dor, náusea e ansiedade

MARCELOCAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



AGÊNCIA BRASIL

agenciabrasil.ebc.com.br

Um estudo brasileiro envolvendo pacientes idosos mostrou os benefícios de exercícios físicos regulares durante tratamentos de Câncer em estágio avançado. A pesquisa, apresentada no Encontro Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ACSO), que termina nesta terça-feira (6), nos Estados Unidos, contou com a participação de 41 pacientes com idade média de 70 anos.

Durante 12 semanas, os pacientes, com Câncer de Mama, Genitourinário e de Pulmão, seguiram um programa de atividades que incluiu exercícios de resistência e aeróbicos por 3 a 5 horas semanais, divididas em 4 a 6 dias por semana.

Após a conclusão do programa de exercícios, os pacientes apresentaram diminuição significativa nos níveis de depressão e ansiedade. Também foram constatadas melhoras no estado físico, com redução das dores, da fadiga e da náusea. Além disso, os exercícios podem reduzir os efeitos adversos do tratamento do Câncer.

“Podemos concluir que, alinhado com a recente literatura médica sobre o assunto, devemos estimular os pacientes a manterem-se fisicamente ativos e de preferência em prática de exercícios, independentemente de idade ou estágio de doença. Naturalmente, essa recomendação deve ser corroborada e monitorada pelo médico que conduz o caso”, diz o coordenador do estudo, Paulo Bergerot, oncologista do grupo Oncoclínicas&Co.

Segundo Bergerot, o estudo reforça a recomendação da prática de atividades físicas para pacientes com câncer e destaca a importância de desenvolver programas que sejam acessíveis e personalizados, especialmente para a população idosa.

“Até poucos anos atrás havia um paradigma de que o paciente em tratamento de Câncer deveria ficar descansando e resguardado. Sem dúvida as principais mensagens dos estudos dessa natureza são as de quebrar

este paradigma”, ressalta Bergerot.

Cuidados Paliativos

Outro estudo brasileiro relacionado ao tratamento de pacientes com câncer apresentado no congresso relacionou os cuidados paliativos com a redução do número de mortes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), em hospitais de alta complexidade em países em desenvolvimento.

Os Cuidados Paliativos são princípios que buscam aliviar a dor e o sofrimento em pacientes, melhorar sua qualidade de vida e auxiliar os familiares durante o tratamento e após a morte do paciente, em situações em que a doença não é mais tratável.

“Os Cuidados Paliativos são uma estratégia multidisciplinar de alívio de sofrimento, para pacientes que têm uma doença ameaçadora da vida. E quando a gente fala de sofrimento, não é só sofrimento físico, é também emocional, espiritual, social, que vem junto com um diagnóstico difícil não só para o paciente como também para a família e as pessoas que participam ativamente do seu cuidado”, explica a coordenadora do estudo, Cecília Emerick Mendes.

A pesquisa avaliou 171 pacientes do Hospital Marcos Moraes, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, e constatou uma taxa de óbitos de apenas 38% entre aqueles que foram incluídos nos cuidados paliativos, considerada baixa em relação a pacientes que estão em uma situação de doença irreversível, segundo Cecília.

“80% dos pacientes tiveram uma definição de plano de cuidado. Desses, 78% optaram pelo suporte não invasivo exclusivo. Entendendo que têm uma doença infelizmente irreversível, optaram para que, no momento de final de vida, fossem cuidados fora de unidades fechadas, na presença da família, e definiram quais eram suas prioridades e como deveríamos conduzir o seu caso”, disse. “A maioria de nossos pacientes foi de alta para casa, com uma orientação para a equipe de saúde de como eles queriam ser cuidados.”

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas 14% dos pacientes que precisam de Cuidados Paliativos no mundo recebem esse tipo de atenção.



VENDE-SE

VENDE-SE UM PRÉDIO LOCALIZADO NA RUA HENRIQUE DIAS Nº 188, CENTRO DE BRUMADO, CONTENDO TRÊS APARTAMENTOS DE IGUAL CONSTRUÇÃO E COBERTURA. CADA APARTAMENTOS CONTÊM 2 SUITES 1 QUARTO, SALA DUPLA, BANHEIRO SOCIAL, COZINHA, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADO, QUARTO DE DESPEJO. INTERESSADOS TRATAR COM A SENHORA ROSA DA SILVA TORRES PELO TELEFONE FIXO (77) 3441-1989 OU CELULAR (71) 9.8274-0169. BRUMADO-BAHIA.

A simple line drawing of a two-story house with a gabled roof, a front door, and a garage on the right side. The house is set on a small patch of green grass.

Com 6,3 milhões de casos prováveis, Brasil lidera ranking de Dengue

Argentina ocupa segundo lugar, com 420 mil casos prováveis

FOTO: FRAME EBC



◆ AGÊNCIA BRASIL

Com quase 6,3 milhões de casos prováveis de Dengue, sendo mais de 3 milhões confirmados em laboratório, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de países com maior número de notificações da doença em 2024. Em seguida estão Argentina, com 420 mil casos prováveis; Paraguai, com 257 mil casos prováveis; e Peru, com quase 200 mil casos prováveis.

Os dados são da Organização Mundial da Saúde (OMS), que já contabiliza este ano um total de 7,6 milhões de casos prováveis de Dengue em todo o mundo, sendo 3,4 milhões confirmados em laboratório. O painel de monitoramento da entidade aponta ainda mais de 3 mil mortes provocadas pela doença. Atualmente, 90 países registram transmissão ativa de Dengue.

“Embora um aumento substancial de casos de Dengue tenha sido relatado globalmente nos últimos cinco anos, esse aumento foi particularmente pronunciado na região das Américas, onde o número de casos ultrapassou 7 milhões no final de abril, ultrapassando os 4,6 milhões de casos registrados em todo o ano de 2023”, destacou a OMS.

A entidade alerta ainda que todos os quatro sorotipos de Dengue foram detectados nas Américas este ano. Segundo a OMS, pelo menos seis países da região – Brasil, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México e Panamá – já reportaram casos de circulação simultânea de todos os quatro sorotipos.

“Além disso, muitos países endêmicos não dispõem de mecanismos robustos de detecção e notificação, o que faz com que o verdadeiro fardo da dengue a nível mundial seja subestimado. Para controlar a transmissão de forma mais eficaz, é necessária uma vigilância robusta da Dengue em tempo real.”

Vacinação

Para a organização, a vacina contra a Dengue deve ser vista como parte de uma estratégia integrada para o combate à doença e que inclui também o controle de vetores, a gestão adequada dos casos e o envolvimento comunitário. “A OMS recomenda o uso da TAK-003, única vacina disponível, em crianças de 6 a 16 anos em locais com alta intensidade de transmissão de dengue”.

A vacina a que a entidade se refere é a Qdenga, desenvolvida pelo laboratório japonês Takeda e atualmente utilizada no Brasil. O imunizante começou a ser aplicado na rede pública de saúde em fevereiro deste ano. Em razão da quantidade limitada de doses a serem fornecidas pelo próprio fabricante, a vacinação é feita apenas em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Outras Arboviroses

Dados da OMS mostram uma sobreposição de casos de Dengue, Chikungunya e Zika – todas transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* e com sintomas semelhantes, o que, segundo a entidade, pode resultar em diagnósticos equivocados. “Dados de vigilância durante grandes surtos de suspeita de Dengue podem incluir erroneamente casos de uma ou de ambas as outras doenças.”

A organização cita como exemplo estudo realizado em Minas Gerais, em 2023, quando casos suspeitos de Dengue respondiam por 84,4% de um total de 828.654 casos prováveis de Arboviroses, enquanto casos suspeitos de Chikungunya respondiam por apenas 15,6%. “A verdadeira proporção das duas doenças, entre os casos confirmados laboratorialmente, foi de 65,9% para Chikungunya e apenas 34,1% para Dengue.”

“Os sistemas de vigilância que visam especificamente a transmissão endêmica de Chikungunya e Zika são fracos ou inexistentes em muitos países”, reforçou a entidade. “Existem diferenças importantes entre essas doenças em relação a populações de risco, gestão de pacientes e utilização de recursos de saúde”, completou.

A OMS lembrou que o vírus Zika é particularmente perigoso entre mulheres grávidas por conta da associação com casos de Microcefalia. “A expansão da vigilância para monitorar simultaneamente os três vírus pode ajudar autoridades de Saúde Pública a determinar com precisão o verdadeiro fardo de cada doença, refinar as avaliações de risco e otimizar a gestão clínica e a atribuição de recursos para intervenções de saúde pública mais eficazes.”

Até o momento, o painel da OMS contabiliza, em 2024, mais de 250 mil casos de Chikungunya em todo o mundo e quase 7 mil casos de infecção pelo vírus Zika.

Proteja suas conquistas, conte com a **REALIZA**



**Assistências que atendem suas necessidades
24 horas sete dias por semana.**



Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro
Sênior Clínica

 (77) 9 9957-6500



POR ANTONIO NOVAIS TORRES

Antônio Novais Torres é comerciante aposentado, membro fundador da Academia de Letras e Artes de Brumado, membro do Conselho da Cidadania de Brumado, ex-membro do PMDB e PTB e membro do Conselho Editorial do Jornal do Sudoeste.

SANTO ANTONIO CASAMENTEIRO

A moça alegava para seu interlocutor que cupido não lhe favorecia, queria se casar, mas não conseguia se relacionar bem com os pretendentes. Ela tinha todos os predicados de uma mulher interessante, formada, alta, loira, trabalho fixo, independente, enfim uma pessoa de boa formação. Porém era muito exigente e impetuosa. Queria um homem fiel, educado, que não tivesse vícios, que fosse trabalhador e vivesse exclusivamente para ela. Dizia.

O interlocutor, seu amigo, respondeu, em tom brincalhão, que homem com as características da sua exigência, só ele as pousia, entretanto não a conheceu antes de se casar, e ela perdeu essa chance.

“Vou fazer-lhe a oferta de uma imagem de Santo Antonio que é considerado santo casamenteiro, o qual irá atender as suas pretensões. Comprei uma imagem pequena para que ela carregasse na bolsa e a orientei: quando vir um rapaz de seu interesse beije a imagem e aponte-a para o moço e procure um motivo para iniciar uma conversa, que ele será a sua presa”.

Pouco tempo depois, ela encontrou seu príncipe, e vibrante confessou que Santo Antonio fizera o milagre, estava namorando um moço que julgava ser o dono do seu coração e com este pretendia se casar, por preencher o seu modelo ideal de vida.

A vida é cheia de surpresas, nem sempre acontece como se deseja, o casal que já se achava comprometido para o casamento, teve, repentinamente, o relacionamento desfeito, certamente pela impetuosidade e ciúmes da moça, tenha sido a causa do desentendimento.

Supõe-se que o gênio forte e o comportamento egoísta da noiva, que exigia que as coisas fossem feitas a seu modo, tenha sido o motivo da separação. É apenas suposição. A moça continuou solteira e a procura do homem ideal para preencher as suas opções conforme o seu desejo, e desprezou Santo Antonio.

Há de se refletir o seguinte: é preciso desenvolver atitudes que contemplem o futuro do casal de forma que atenda os objetivos de ambos, e prevaleçam a fidelidade, a tolerância e a cumplicidade. O egoísmo é inimigo do bom entendimento. O casal deve estabelecer procedimentos que não agrida os sentimentos do outrem, evitando o dissabor doloroso de uma separação. A desarmonia, o ciúme, observado no namoro e ou noivado não é devidamente analisado pelo arrebatamento da paixão que envolve os apixonados. O egocentrismo é o principal motor da desarmonia, portanto deve-se evitá-lo. Todos têm defeitos, e é preciso compreendê-los e superá-los para que não haja discórdia. Se quiserem viver em paz, devem estabelecer um comportamento aceitável com a devida tolerância.

Ser solteiro ou casado é uma escolha particular e ou consequências da vida, seja por imposição religiosa ou por opção pessoal.

A verdade é que a jovem era possessiva, ciumenta, queria mandar e ser obedecida conforme o seu desejo, sem ouvir a outra parte, a quem devia compartilhar os seus problemas e resolve-los em conjunto. Diante dessas exigências, certamente, vai continuar solteira. Além de tudo descreu no poder de Santo Antonio – o casamenteiro.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

Jornal
do Sudoeste

SUGIRA
PAUTAS



ENVIE PARA NOSSOS EMAILS:

- editor@jornaldosudoeste.com
- reportagem@jornaldosudoeste.com

SOS

A POPULAÇÃO DO SUDOESTE DA BAHIA SE SOLIDARIZA COM O **RIO GRANDE DO SUL**

PRECISAMOS DE SUA AJUDA COM:

- *Água Potável*
- *Alimento não Perecível*
- *Colchões e Cobertores*
- *Materiais de Limpeza*
- *Ração para Pet*
- *Roupas e Agasalhos*

PONTOS DE COLETA NA CIDADE DE BRUMADO: 08 às 17h



ACADEMIA QUALIVIDA

Rua Ápio Cardoso da Paixão, 365,
Santa Teresa



AUTO ESCOLA SUPER MODELO

Rua Exuperio Pinheiro Canguçu,
nº 138, Centro.



JORNAL DO SUDOESTE

Praça Capitão Francisco de Souza
Meira, 164, Salas 4 e 5, Centro



ORGANIZAÇÃO:



ESTUDANTES DE MEDICINA BRUMADO BA

APOIO:

Comtrasil
A LOGÍSTICA É O QUE NOS MOVE

**A SUA DOAÇÃO
CAUSA O BEM!**

Se você tiver dificuldade em acessar um dos pontos de coleta, ligue ou mande mensagem para os telefones:

+55 77 9872-5389
+55 77 9804-5635

que nós vamos buscar.

Caso Miguel completa 4 anos sem conclusão: “tortura grande”, diz mãe

Sob supervisão da patroa, menino morreu ao cair de prédio no Recife

POR RAFAEL CARDOSO
agenciabrasil.etc.com.br

Quem já sofreu pela morte de um familiar ou um amigo, já deve ter ouvido a frase de acolhimento: “o tempo ajuda a curar as feridas”. Mas quando o luto está atrelado a um processo criminal sem conclusão, a expressão perde todo o sentido. Para Mirtes Renata Santana, o tempo é sinônimo de “tortura” e as feridas seguem abertas há quatro anos.

No dia 2 de junho de 2020, ela encontrou o filho Miguel Otávio Santana da Silva, de 5 anos, gravemente ferido depois de cair de uma altura de 35 metros. Ele chegou a ser socorrido, mas faleceu. Mirtes era empregada doméstica e levou o menino para o trabalho porque a creche estava fechada. O período era de pandemia da Covid 19 e ela não tinha com quem deixar o filho. O governo de Pernambuco havia definido que o trabalho doméstico não era essencial, mas Mirtes teve de manter a rotina para não perder o emprego.

Ela foi incumbida de passear com o cachorro da patroa Sarí Mariana Costa Gaspar Corte Real, que morava em um prédio de luxo no centro do Recife. Sarí ficou em casa fazendo as unhas e se responsabilizou por cuidar de Miguel. O menino pediu pela mãe, a patroa o colocou em um elevador. Sozinho, ele chegou em uma área de maquinaria, acessou uma janela e caiu.

Em maio de 2022, Sarí foi condenada a oito anos e meio de prisão por abandono de incapaz com resultado de morte. Até hoje responde em liberdade. Mirtes tem lutado durante todo esse tempo para que o caso seja concluído pela Justiça. Segundo palavras da própria, ela adocece sempre que há nova movimentação nos processos e diz que a espera tem sido “massacrante”.

As decisões mais recentes foram desfavoráveis. Há duas semanas, a Justiça do Trabalho em Pernambuco reduziu de R\$ 2 milhões para R\$ 1 milhão a indenização que deve ser paga por Sarí e o marido, Sergio Hacker, ex-prefeito de Tamarandá, à família de Miguel. Em novembro do ano passado, o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) diminuiu a pena de Sarí para sete anos de prisão. Ainda cabe recurso no TJPE, depois no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e no Supremo Tribunal Federal (STF).

Hoje, Mirtes divide o tempo entre o trabalho de assessora parlamentar, a faculdade de Direito e a participação em movimentos antirracistas. Em entrevista à Agência Brasil, ela disse que, no desenvolvimento político e intelectual pelo qual vem passando, entendeu que tanto a morte de Miguel como a demora da conclusão na Justiça têm traços racistas: “porque é o caso de um menino preto. Se fosse o caso de um menino branco, já tinha sido resolvido”.

Confira a entrevista:

Agência Brasil: Como você recebeu a decisão judicial mais recente de reduzir o valor da indenização que deve ser paga por Sarí Corte Real e Sérgio Hacker?

Mirtes: A gente já esperava mais ou menos que fosse diminuir o valor da indenização, mas não bruscamente como foi, praticamente pela metade. Mas era algo que a gente esperava. O valor ficou mais ou menos no teto do que foi indicado na petição inicial e a gente recebeu o acórdão na semana passada. A gente está aguardando, porque é provável que a outra parte recorra. Se eles recorrerem, a gente recorre também. Mas eu recebi de forma bem tranquila essa decisão. Eu não estou dando o mesmo foco para esse processo, porque o meu foco maior é o processo penal. E qualquer valor que seja para eles pagarem, que paguem. Porque, infelizmente, essas pessoas só sentem o peso dos seus atos quando mexe no bolso. Se minha mãe e eu temos direito a alguma indenização, que venha. Pode ser o valor que for, mas que venha.



© AMANDA REMÍGIO/DIVULGAÇÃO

Agência Brasil: Mesmo com a gravidade do que aconteceu, surgem ataques contra você nas redes sociais. E um dos temas explorados é o da indenização. Acusam você de ter um interesse maior pelo dinheiro. Como você lida com esse tipo de ataque?

Mirtes: Essa é uma luta por direitos. Infelizmente, essas pessoas me criticam, questionam muita coisa, mas é algo que cabe a mim por direito. Alguns jornais também colocam títulos tendenciosos e as pessoas não leem o restante do texto, as explicações sobre o que significa o processo. Mas eu estou bem tranquila, nem observo muito esses comentários, porque eu estou preservando a minha saúde mental. Eu só sinto muito por elas não procurarem entender o motivo, quais são os direitos, o que está sendo julgado.



Morte do menino Miguel Pereira completa 4 anos sem conclusão na Justiça - Arte/Agência Brasil

Não é só a morte de Miguel, mas também a questão trabalhista e o lockdown. Porque, no período da pandemia, o trabalho de empregada doméstica não era essencial e eu trabalhei. Fiquei doente, peguei Covid e continuei trabalhando. Tem também a fraude contratual. E muitas empregadas domésticas passam por essa questão da fraude contratual e não denunciam. Muitas pessoas trabalharam no período do "lockdown" em funções que não eram essenciais, não denunciaram e acabou ficando por isso. Mas, no meu caso, foi denunciado e eu estou correndo atrás dos meus direitos. E muita gente que passou pela mesma situação e não denunciou, fica me criticando. É muito importante se informar para reagir contra aqueles que se aproveitam dos serviços das pessoas de forma ilícita.

Agência Brasil: A única resposta concreta do Estado sobre o caso até agora foi a aprovação da Lei Miguel, em agosto de 2020, pelo legislativo de Pernambuco. Ela determina que crianças de até 12 anos não podem utilizar elevadores desacompanhadas de adultos. O que você achou da medida? Teve alguma relevância diante do que aconteceu?

Mirtes: Em parte, sim. Claro que é muito pouco ainda. Mas alteraram a lei, colocaram o nome de Miguel. Se falou muito dela na mídia e ajudou a dar mais visibilidade ao caso. Mas, infelizmente, as violações ocorrem em equipamentos privados e as pessoas acabam não sendo punidas por uma questão de classe mesmo. Porque são pessoas brancas e ricas. E as pessoas que administram o condomínio não querem se indispor com o morador que acaba violando a lei. Nos ambientes públicos há vigilância maior em relação à lei, mas nos ambientes privados, não.

Agência Brasil: Mães que perdem filhos em contextos criminais e lutam por uma solução na justiça costumam ser exaltadas pela força. Nem sempre se destaca como o processo provoca adoecimento mental e físico. De que forma você está sendo impactada por essa longa espera para que haja uma solução definitiva para o caso?

Mirtes: Para mim, é uma tortura muito grande passar quatro anos lutando e ainda não ter resultado. É muito massacrante ter que ficar sempre lembrando do que ocorreu. Eu fico doente toda vez que tem algum processo, que mexem no caso e isso não se resolve logo. Para mim é muito pesado.



FOTO: JC PENNA/INSTAGRAM

Mirtes Renata Santana decidiu cursar direito para acompanhar o processo da morte do filho. "Não era meu sonho. Estou fazendo para entender o processo e ajudar outras pessoas a não passarem pelo que estou passando".

A sensação que dá é a de impunidade. Mas eu não vou deixar. Eu vou correr atrás. São quatro anos lutando. Eu não vou parar até que seja resolvido. Pode durar quantos anos tiver que durar. Eu posso me machucar o quanto for, mas eu vou continuar lutando. Porque foi meu filho que morreu. Eu perdi o amor da minha vida. E eu não vou deixar que fique impune esse crime contra o meu filho. Não vou deixar.

Está sendo bem difícil, mas eu não vou desistir. Peço que o Brasil continue nessa luta junto comigo, lembrando sempre do Miguel e pressionando o judiciário pernambucano, para que o caso do meu filho seja resolvido o quanto antes.

Agência Brasil: Você entende que o processo está sendo tratado da forma correta pela justiça? Ou acha que existem fatores específicos que prejudicam o andamento?

Mirtes: O processo de Miguel foi o último processo físico do estado e o presidente do TJPE mandou que todos os processos físicos fossem digitalizados. O de Miguel foi digitalizado, mas só que ainda não foi totalmente finalizado, porque ainda faltam as mídias do processo, que são muitas. Fui no tribunal para saber como estava o andamento do processo e ficou tipo um joguinho de pingue-pongue. Um jogava para o outro. Eu fui no gabinete do desembargador e disseram que o processo não tinha chegado lá. Ainda estava no gabinete do desembargador relator. Aí, cheguei lá, também não estava lá. Ficou aquele joguinho. Para mim, naquele momento, bateu uma tristeza muito grande em saber que está tendo esse tipo de tratamento com o processo do meu filho. Eu não sei nem explicar completamente o sentimento que eu tive ali, mas me deixou muito triste.

Minha advogada vai cobrar para que essas mídias sejam incluídas no processo que já foi digitalizado. E que siga, porque ainda precisa do julgamento dos recursos, para depois subir para Brasília. Esse tempo todinho para analisar os recursos que são os embargos de declaração, para depois poder julgar, e ainda não foi feito nada?

Eu vejo também um pouco de descaso. E olha que é um crime que tomou uma proporção internacional e ainda não foi resolvido. Enquanto casos parecidos com o do meu filho já foram resolvidos. Um exemplo é o caso do menino Henry Borel, que já prenderam o padrasto e a mãe. E a Sarí? Está solta. Porque é o caso de um menino preto. Porque se fosse o caso de um menino branco já tinha sido resolvido. É bem nítida mesmo essa questão.



FOTO: AMANDA REMÍGIO/DIVULGAÇÃO

Mirtes acompanha o processo de julgamento da morte de seu filho, que completa 4 anos neste domingo (2). "Pode durar quantos anos tiver que durar, eu vou continuar lutando".

Agência Brasil: Você já falou antes que a perda do Miguel te levou para novos caminhos de reflexão e militância. Como estão atualmente as conexões com movimentos sociais e com outras mães que passaram por situações semelhantes às suas?

Mirtes: Eu faço parte da ANEPE, a Articulação Negra de Pernambuco. Ela é vinculada à Coalisão Negra por Direitos, que é nacional e internacional, e a gente vem fazendo esse enfrentamento com relação à violência e ao racismo. Antes da morte do Miguel eu não fazia parte de movimento social, só acompanhava na TV a movimentação do pessoal. Às vezes, acompanhava pela internet, mas frequentar e participar desse jeito, não.

Depois que tudo isso aconteceu, algumas pessoas me procuraram e comecei a ter conexões com outras mães. Algumas promovem eventos e eu participo. A gente conversa e se fortalece para continuar na luta. Porque não é fácil, então a gente busca se fortalecer uma na outra. Tem uma mais próxima aqui de mim, que é a Joelma, mãe de Mário Andrade, assassinado por um policial. Ela batalhou anos, conseguiu a condenação e a prisão do policial que matou o filho dela. Hoje ela tem um centro chamado Mário Andrade lá no Ibura [bairro de Recife] e vem ajudando a comunidade. Eu estou próxima dela. Ajudo no que precisar na comunidade. Falo também com outras mães por mensagens ou pelas redes sociais e a gente vai se fortalecendo, se articulando para poder continuar firme.

Agência Brasil: E nesse processo, você entende que teve também um amadurecimento político e social? De pensar sobre questões que passavam despercebidas?

Mirtes: Antes, eu tinha muita noção de classe social e do preconceito por ser mulher. Porque eu senti isso na pele quando trabalhava em uma área que é majoritariamente masculina, a carpintaria. Eu sofria preconceito por ser mulher carpinteira, tanto nas relações de trabalho, quanto na questão salarial mesmo. Não recebia igual aos carpinteiros homens.

Mas sobre a questão do racismo em si, eu não tinha noção. E só vim a ter após a morte do meu filho, porque eu passei por um período de formação política e comecei a entender muitas coisas. Comecei até a refletir sobre o meu passado, as coisas que já aconteceram comigo, os tipos de violência, os preconceitos. E, hoje em dia, eu tenho uma visão bem crítica mesmo. Quando eu vejo que tem algum tipo de preconceito, racismo, sexismo, eu não me calo. Eu falo, eu chamo a atenção. Mas não de uma forma violenta, mas de uma forma pedagógica, para as pessoas entenderem que aquela atitude é errada. Porque violência não leva a lugar nenhum.

Agência Brasil: Nesse contexto, como surgiu a decisão de fazer faculdade de Direito? E em relação ao trabalho, você continuou a fazer outros serviços domésticos?

Mirtes: Nem eu, nem a minha mãe continuamos no trabalho doméstico. A gente decidiu que não ia mais trabalhar nessa área. Depois que eu perdi meu filho, eu comecei a trabalhar em ONG. Trabalhei no Grupo Curumim, aqui do Recife, e em parceria com a AfroResistance, que é uma organização internacional. Passei dois anos trabalhando para eles. Depois, eu saí e estou trabalhando há um ano como assessora parlamentar da deputada estadual Dani Portela (PSol). Isso está somando muito na minha vida pessoal e profissional. O que eu estou aprendendo na faculdade, consigo colocar em prática no trabalho legislativo.

Na faculdade de Direito, já estou no sétimo período. Finalizo em dezembro do próximo ano. Está sendo bem difícil conciliar com o trabalho e a luta, mas estou conseguindo seguir com a faculdade. Não era o meu sonho cursar Direito. Eu só estou fazendo por uma questão de necessidade. Para entender o processo do meu filho e também para poder ajudar outras pessoas a não passarem pelo que eu venho passando hoje. Então, essa é a minha intenção ao fazer a faculdade. Eu digo que Deus primeiro me deu uma missão: ser mãe de Miguel e cuidar dele. E depois que meu filho partiu, a segunda parte da minha missão é, a partir dessa minha formação, poder ajudar outras pessoas.

Pedidos de resposta

Procurada, a defesa de Sarí Corte Real na esfera penal afirmou que sua cliente não apertou o botão que levou Miguel ao nono andar, embora tenha colocado o menino dentro do elevador. "A narrativa do Ministério Público não é de que Sarí colocou Miguel no elevador e apertou o botão do nono andar. O Promotor diz que ela 'simula acionar a tecla 'C', correspondente à cobertura e sai, deixando a porta do elevador se fechar'. E inclusive, na própria denúncia, o MP diz que 'as informações contidas na Parte de Serviço (fls. 332/392) foram bastante esclarecedoras para afastar a suspeita, inicialmente surgida, de que a denunciada teria acionado a tecla 'C' (cobertura)'".

Procurado para comentar as críticas de Mirtes sobre demora na digitalização do processo, o Tribunal de Justiça de Pernambuco se limitou a responder que "todos os procedimentos e trâmites legais do caso estão sendo cumpridos".



Miguel estava sob supervisão da patroa de Mirtes quando caiu de uma janela.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO -BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

UM CONSULTÓRIO DE
ENDOCRINOLOGIA EM BRUMADO
para chamar de seu!

Atendimento de Segunda a Sexta

Confira nossos horários

HORÁRIOS DE Atendimento

- Segundas-Feiras** MANHÃ
- Terças-Feiras** MANHÃ
- Quartas-Feiras** TARDE
- Quintas-Feiras** MANHÃ E TARDE
- Sextas-Feiras** MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

Agendamento de consultas
Via WhatsApp
(71) 99209-7355

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •

Entenda o que muda se a taxaço de compras até US\$ 50 for aprovada Cobrança deve ser votada no Senado nesta semana

© JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASI



POR BRUNO DE FREITAS MOURA

agenciabrasil.abc.com.br

A cobrança de Imposto de Importação para compras de até US\$ 50 (equivalente a cerca de R\$ 260) deve ser votada pelo Senado nesta semana, de acordo com o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O tributo impacta, principalmente, compras de itens de vestuário feminino por meio de varejistas internacionais.

A Agência Brasil preparou uma reportagem para explicar o que mudará caso a cobrança seja aprovada e vire lei, a cronologia que envolve esse debate e o que defendem os que são contra e a favor.

Projeto de lei

A cobrança de imposto nas compras internacionais até US\$ 50 faz parte do Projeto de Lei (PL) 914/24, que chegou ao Senado na última quarta-feira (29), um dia depois de ter sido aprovado pela Câmara dos Deputados.

Originalmente, o PL trata do Programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), destinado ao desenvolvimento de tecnologias para produção de veículos que emitam menos gases de efeito estufa. A taxaço das compras internacionais foi incluída no PL por decisão do deputado Átila Lira (PP-PI), relator da matéria.

Assim que chegou ao Senado, o líder do Governo, senador Jaques Wagner (PT-BA), requereu que a tramitação seja em regime de urgência, o que apressa a votação. O presidente da Casa informou que consultará as lideranças partidárias para que se defina se o projeto tramitará com ou sem urgência.

O que mudaria

A medida aprovada pelos deputados determina que compras internacionais de até US\$ 50 passarão a ter a cobrança do Imposto de Importação (II), com alíquota de 20%.

Compras dentro desse limite são muito comuns em sites de varejistas estrangeiros, notadamente do Sudeste Asiático, como Shopee, AliExpress e Shein.

Essas plataformas são chamadas de market place, ou seja, uma grande vitrine de produtos de terceiros, e os preços costumam ser bem mais baratos que os de fabricantes brasileiros.

A cobrança tratada pelo PL é um tributo federal. Fora isso, as compras dentro desse limite de US\$ 50 recebem alíquota de 17% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), um encargo estadual.

Dessa forma, o consumidor que comprar um produto de R\$ 100 (já incluídos frete e seguro) teria que pagar a alíquota do Imposto de Importação mais o ICMS, o que levaria o preço final para R\$ 140,40.

Pelo PL, cobranças acima de US\$ 50 e até US\$ 3 mil terão alíquota de 60% com desconto de US\$ 20 (cerca de R\$ 100) do tributo a pagar.

Negociação

Se passar pelas duas casas legislativas, a medida precisará do aval da Presidência da República para entrar em vigor.

Na sexta-feira (31), o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que o PL é resultado de uma negociação entre quem defendia isenção e quem desejava alíquota de 60% para qualquer valor.

Segundo Alckmin, o texto que foi para votação "atende parcialmente" à indústria. O vice-presidente disse ainda que acredita que o PL terá o aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"O meu entendimento é que ele não vetará, porque isso foi aprovado praticamente por unanimidade. Foi um acordo de todos os partidos políticos. Acho que foi um acordo inteligente, não vai onerar tanto quem está comprando um produto de fora, mas vai fazer diferença para preservar emprego e renda aqui", afirmou em entrevista à BandNews TV.

No último dia 23, ou seja, antes da aprovação pela Câmara dos Deputados, o presidente Lula tinha dito, em conversa com jornalistas, que "a tendência é vetar, mas a tendência também pode ser negociar". Lula acrescentou que estava disponível para discutir o tema com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Como é atualmente

O debate sobre a taxa se iniciou em abril de 2023. Seria uma forma de o governo impedir que empresas burlassem a Receita Federal, isso porque remessas entre pessoas físicas até US\$ 50, sem fins comerciais, não eram tributadas, e empresas estariam fazendo vendas como se fossem envios de pessoas físicas.

Além disso, varejistas brasileiras pediam por alguma forma de cobrança desses produtos estrangeiros, alegando concorrência desleal.

O anúncio da cobrança atraiu reações contrárias. Dessa forma, o governo criou o programa Remessa Conforme, que passou a valer em 1º de agosto de 2023. Empresas que aderiram à regulamentação ficaram isentas de cobrança de imposto em produtos até US\$ 50, desde que obedecessem a uma série de normas, como dar transparência sobre a origem do produto, dados do remetente e discriminação de cobranças, como o ICMS e frete, para o consumidor saber exatamente quanto estava pagando em cada um desses itens.

Um dos efeitos do programa, que teve a anuência das principais empresas de market place, é que as entregas ficaram mais rápidas, pois a fiscalização da Receita Federal ficou mais fácil com as informações fornecidas pelas empresas.

De acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o Remessa Conforme deu mais transparência para as compras internacionais. "O Remessa Conforme é para dar transparência para o problema. Saber quantos pacotes estão entrando, quanto custa, quem está comprando", disse na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados na última quarta-feira (22).

Itens entre US\$ 50 e US\$ 3 mil continuaram com alíquota de 60%. Acima desse valor, a importação é proibida pelos Correios e por transportadoras privadas.

Empresas brasileiras

A isenção proporcionada pelo Remessa Conforme incomodou setores da indústria e do comércio no Brasil. Entidades represen-

TAXA DE IMPORTAÇÃO

COMO É HOJE

Com o Remessa Conforme, compras de até US\$ 50 são isentas de Imposto de Importação e pagam ICMS (imposto estadual)

PROJETO DE LEI 914/24

Compras de até US\$ 50 terão Imposto de Importação com alíquota de 20% e ICMS

EXEMPLO



Indústria e comércio no Brasil dizem que **isenção é concorrência desleal** com estrangeiros e diminui emprego no país

Estrangeiros alegam que **preços mais baratos é vantagem para consumidor brasileiro**

TRAMITAÇÃO

Aprovada na Câmara, medida precisa ser aprovada pelo Senado e sancionada pelo presidente Lula

agênciaBrasil

Arte/EBC

tativas apontam que a não cobrança de impostos permite um desequilíbrio na concorrência, que favorece empresas estrangeiras.

Ainda antes do início do Remessa Conforme, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV) apresentam ao ministro Haddad um estudo que estimava até 2,5 milhões de demissões por causa da isenção para empresas de fora do país.

Varejista chinesa

Após a aprovação do PL 914/24 na Câmara dos Deputados, a empresa chinesa Shein, uma das principais beneficiadas pela isenção, chamou a aprovação de "retrocesso". Apontando que 88% dos clientes da companhia são das classes C, D e E, a varejista afirmou ver risco para os consumidores.

"Com o fim da isenção, a carga tributária que recairá sob o consumidor final passará a ser de 44,5%, o que com a isenção se mantinha em torno de 20,82% devido à cobrança do ICMS, no valor de 17%. Ou seja, um vestido que o consumidor da Shein comprava no site por R\$ 81,99 (com ICMS de 17% incluso) agora custará mais de 98 reais com a nova carga tributária, formada pelo Imposto de Importação de 20% mais o ICMS de 17%", estimou em nota.

"A Shein reafirma o seu compromisso com o consumidor e reforça que seguirá dialogando e trabalhando junto ao governo e demais partes interessadas para encontrar caminhos que possam viabilizar o acesso da população para que continue tendo acesso ao mercado global."

A varejista também minimizou a relevância do comércio eletrônico a partir de empresas estrangeiras. "Estudos apontam que o e-commerce, no geral, representa entre 10% e 15% do varejo nacional. Enquanto isso, a parcela do e-commerce de plataformas internacionais não alcançaria mais do que 0,5% do varejo nacional, de acordo com estudo de 2024 da Tendências Consultoria."

Entidades brasileiras

Ao defender que não haja isenção para empresas estrangeiras, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apresentou na última segunda-feira (27) um estudo feito com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Segundo o levantamento, a quantidade de itens de bens de consumo com valor de importação de até US\$ 50 por unidade cresceu 35% em 2023 em relação a 2022. Lideraram as encomendas produtos originários da China (51,8% do total). O segmento com maior aumento foi o de itens de vestuário feminino, como calças, bermudas e shorts (alta de 407,4%).

"A isenção até US\$ 50 é uma ofensa ao empresário brasileiro, que é o responsável por gerar emprego, renda e impostos para a economia brasileira", criticou o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares.

Na visão dele, a potencial perda de emprego no Brasil não compensa a oportunidade de comprar produtos mais baratos no exterior. "Sem empresas nacionais, não tem trabalho. Sem trabalho, não tem renda. Sem renda, não importa se aquela blusinha custa R\$ 1 ou R\$ 1 milhão, não tem como o brasileiro comprar."

Em comunicado conjunto com a CNC, a CNI classifica de ineficiente a aprovação da alíquota de 20%.

"A decisão de taxar em apenas 20% as compras internacionais não é suficiente para evitar a concorrência desleal, embora seja um primeiro passo bastante tímido em direção à isonomia tributária e sua equiparação com a produção nacional", diz o comunicado.

A nota elenca como principais prejudicados os setores de produtos têxteis, confecção de artefatos do vestuário e acessórios, calçados, artefatos de couro, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal.

A aprovação da taxa pelos deputados federais é "um importante avanço no debate sobre a necessária busca de isonomia tributária", avalia comunicado conjunto da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtex) e o IDV.



Marlito Lacerda

CONTABILIDADE.

Mercado financeiro projeta inflação de 3,88% em 2024

Estimativa está dentro do intervalo da meta, diz Focus

POR LUCIANO NASCIMENTO

agenciabrasil.ebc.com.br

O mercado financeiro elevou pela quarta vez seguida a previsão da inflação para este ano. Segundo o boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (3) pelo Banco Central (BC), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechará 2024 em 3,88%. Na semana passada, a projeção era 3,86%. E, há quatro semanas, 3,72%.

A estimativa para 2024 está dentro do intervalo de meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

O Focus traz as previsões de economistas e analistas de mercado financeiro consultados pelo BC. Para 2025, eles também elevaram a projeção de inflação que passou de 3,75% para 3,77%. Para 2026, os analistas projetaram inflação de 3,6% e, em 2027, feche em 3,5%.

Taxa Selic

O boletim registra ainda elevação na previsão da taxa básica de juros, a Selic, para este ano. Segundo o Focus, a taxa deve fechar 2024 em 10,25%. Atualmente a Selic está em 10,5%.

Na projeção da semana passada, a projeção dos analistas indicava a Selic em 10% para este ano. Diferentemente da previsão de quatro semanas atrás, quando apontavam para uma taxa de 9,63%.

PIB e Câmbio

A previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), em relação ao anunciado na semana passada, foi mantida pelos técnicos ouvidos pelo BC, quando estimaram 2,05%. A projeção para os próximos três anos (2025, 2026 e 2027) é 2%.

Em relação ao câmbio, o Focus também manteve a projeção da semana passada, o dólar fechando 2024 em R\$ 5,05. Há quatro semanas, a previsão dos analistas para a moeda norte-americana era R\$ 5,00. Para 2025, a expectativa é que o dólar fique em R\$ 5,05. Para 2026 e 2027, a previsão é R\$ 5,10.



QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

